



Inteligência industrial

Inteligência: a capacidade mental de raciocinar, planejar, resolver problemas, abstrair e compreender idéias, linguagens e aprender. Na verdade, múltiplas inteligências, como a unidade brasileira da Aibel, multinacional norueguesa, que desenvolve projeto com o objetivo de formar uma estrutura de gestão descentralizada que atenda ao modelo de negócio brasileiro, independente do formato adotado em sua matriz; como o Exin, instituto holandês que desenvolve, organiza e realiza exames educacionais na área de tecnologia da informação e que patrocinou, recentemente o evento de lançamento da versão em português da norma ABNT NBR ISO/IEC 20000; como a TTS, empresa do grupo SMARTtech, que está lançando no mercado sul-americano a família dos *softwares* desenvolvidos pela britânica Simpleware destinados à geração de malhas e modelos CAD de alta qualidade a partir de imagens tridimensionais. Além disso, é preciso comemorar junto com a Santiago e Cintra, nova representante Erdas no Brasil, passando a distribuir os produtos e soluções da empresa norte-americana para os clientes locais. por **Cassiano Viana**

A TI brasileira no exterior

por Martin Hackett*

O Brasil tem chamado bastante a atenção do mercado internacional de *outsourcing*. Seu potencial não passou despercebido para CIOs de grandes corporações, analistas, *players* globais e locais, todos procurando uma alternativa à Índia como destino de *offshoring* e também de olho em um mercado com um potencial global de mais de US\$ 100 bilhões. Ferramentas inovadoras, desenvolvimento permanente e experiência em consultoria são itens que garantem exposição ao Brasil lá fora quando o assunto é a terceirização da Tecnologia da Informação (TI).

A mão-de-obra continua a ser o fator decisivo dessa exposição, uma vez que se aperfeiçoou muito, resultando na melhoria da qualidade e da produtividade do serviço, assim como na redução do tempo de entrega do trabalho. Empresas de seguro, instituições financeiras, companhias aéreas, manufatura, varejo e energia são os segmentos internacionais que estão de olho na experiência brasileira de terceirizar serviços de TI e na sua contratação.

Basicamente, o Brasil tem três vantagens principais na oferta de serviços terceirizados ao exterior: fuso horário quase semelhante ao dos Estados Unidos e da Europa, os maiores mercados consumidores de serviços de TI do mundo, o que permite realizar funções que requisitam interação em tempo real entre os países de maneira muito mais efetiva; um consolidado mercado de TI, de mais de US\$ 20 bilhões, com larga experiência em funções diversas para setores variados da economia; e uma situação de estabilidade econômica, liberdade de mercado e democracia consolidada. Em suma, a indústria nacional de TI e as multinacionais presentes no Brasil têm uma grande oportunidade para atender projetos globais de qualquer empresa.

A mão-de-obra em grandes capitais do Brasil – notadamente São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba – já comprovou ter experiência semelhante à de outras cidades, com forte atuação na oferta de serviços de tecnologia para mercados externos, como Nova Delhi e Bangalore, ambas na Índia. Frente a estas alternativas surgem novos pólos no Norte, Nordeste e interior dos estados brasileiros mais ricos.

A gestão remota de infra-estrutura, incluindo servidores, banco de dados, redes e segurança, assim como serviços de desenvolvimento e suporte a aplicações, poderão ser alavancadores da oferta de *outsourcing* do país mundo afora.



Foto: Banco de Imagens Stock.xcng

A recomendação de analistas da área é clara: o Brasil tem enorme potencial para concorrer com a Índia, em especial em serviços de TI de maior valor agregado. Os desafios a enfrentar, porém, ainda são grandes: falta de massiva mão-de-obra qualificada, legislação trabalhista, elevada carga fiscal e falta de profissionais com domínio de vários idiomas – há, por exemplo, mais de 70 milhões de indianos que falam fluentemente inglês. As companhias de TI com presença no Brasil, assim como os governos federais e estaduais, estão engajados num esforço para superar esses desafios.

Por fim, a terceirização de gestão de infra-estrutura já é uma realidade mundial. Empresas e governos devem focar em uma iniciativa-chave e aprender a partir da experiência na área de outras nações, como Índia, Malásia, República Tcheca e Romênia. Compô-la dentro do conjunto brasileiro de ações relativas ao comércio internacional dependerá de uma acertada política de atração de compradores do serviço e de incentivo fiscal para exportar. Tudo o que os outros países citados antes já possuem.

* Martin Hackett é vice-presidente de Serviços de Infra-estrutura e Outsourcing da Unisys Brasil.

Sistema de gestão independente para o Brasil

Unidade brasileira da Aibel, multinacional norueguesa, implanta solução SAP All-in-One Baseline com configurações específicas para o país.

Após um processo criterioso para seleção da consultoria que conduziria à implementação do *software* de ERP (Enterprise Resource Planning) da SAP na sua filial brasileira, a Aibel, líder mundial no fornecimento de produtos e serviços para exploração e produção de petróleo e gás, firmou contrato com a Sonda Procwork, maior empresa latino-americana de tecnologia da informação.

O projeto tem como objetivo a obtenção de uma estrutura de gestão descentralizada que atenda ao modelo de negócio brasileiro, independente do formato adotado em sua matriz na Noruega.

A Aibel, desvinculada do Grupo Vetco em agosto de 2007, foi impulsionada a descontinuar o uso do *software* adotado por este Grupo em busca de uma política de TI mais autônoma que assegurasse a simplificação das operações e a contenção de custos.

Localizada em Macaé, litoral norte do Rio de Janeiro, a Aibel optou pelo *template* pré-configurado *baseline* nos módulos de Finanças, Controladoria, Materiais, Vendas, Distribuição e Gestão de Projetos, seguindo a metodologia ASAP Focus, baseada nas melhores práticas do mercado de SAP.

"Priorizamos na escolha do *software* a velocidade da implantação e o grau de aderência aos nossos processos de negócios que pudemos observar na fase de pré-análise," explica Alexandre Perali, gerente de planejamento da Aibel no Brasil.

Esse escopo, desenvolvido recentemente pela SAP, prevê o detalhamento de cada funcionalidade de acordo com as necessidades locais específicas, possibilitando que a execução ocorra com segurança e agilidade e o *go-live* possa acontecer em quatro meses. "Ao nos disponibilizarem uma equipe altamente qualificada e a melhor proposta comercial e técnica, concluímos que a Sonda Procwork estava mais preparada para nos apoiar no projeto," justifica Perali.

Novos métodos

Com previsão de conclusão em agosto, quando a solução passará a ser utilizada por 30 usuários, a Aibel está identificando novos métodos que não faziam parte de suas atividades e que estão se mostrando muito eficazes em suas futuras avaliações comerciais. "Nossa pretensão é obter a melhor qualidade na rastreabilidade de nossas informações financeiras e contábeis e na integração de todos os processos, principalmente entre as áreas de

controladoria, finanças e vendas, o que facilitará a execução de alguns procedimentos como, por exemplo, os encerramentos de período", ressalta o executivo.

O novo sistema também permitirá a redução dos riscos de inadequação aos requisitos da lei Sarbanes-Oxley e maior transparência no cumprimento de suas responsabilidades gerenciais por meio do preestabelecimento de um plano de contas e de um planejamento mais eficiente, contribuindo para o aumento da confiança de seus investidores.

Para a Sonda Procwork o projeto representa um marco importante na introdução do SAP Baseline ao universo das empresas atendidas pela unidade do Rio de Janeiro. Amparada pela estratégia atual da SAP de atingir esse nicho, a consultoria, que é líder na implementação do formato no país, espera que esse seja o início da consolidação da tecnologia no estado.

"Conseguimos desmistificar o falso conceito que havia se propagado no mercado carioca de que a solução não tinha aderência aos negócios com poucos usuários e comprovamos que a ferramenta pode ter um papel decisivo no controle da gestão de corporações que possuem um número restrito de *end users*", comenta Jorge Bassalo, diretor regional da Sonda Procwork no Rio de Janeiro.

Com atuação em mais de dez países e cem anos de experiência acumulados, a filial brasileira da Aibel opera desde 2004 e consiste em sua segunda maior unidade em número de funcionários. A companhia oferece engenharia, construção e montagem, manutenção, operação de unidades de produção, além de um conjunto de soluções avançadas para separação, gás e perfuração; tudo para que os clientes alcancem maior produtividade.

GIGANTE LATINA

A SONDA PROCWORK, empresa do grupo chileno Sonda, passou a operar no Brasil como uma nova marca da companhia após a fusão com o Grupo Procwork em junho de 2007. A união destas empresas representa um universo com mais de 6 mil colaboradores e 800 clientes ativos distribuídos por 31 escritórios locais que estão presentes em 13 estados brasileiros, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Belo Horizonte, Bahia, Brasília, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Ceará e Amazonas. ■

A norma de gestão de TI

Exin patrocina divulgação de *workshop* sobre a versão em português da norma referente à gestão de tecnologia da informação, a ISO/IEC 20000.

O Exin, instituto holandês independente e sem fins lucrativos, que desenvolve, organiza e realiza exames educacionais na área de tecnologia da informação, patrocinou o evento de lançamento da versão em português da norma ABNT NBR ISO/IEC 20000 – Tecnologia da Informação – Gerenciamento de serviços, realizado no dia 5 de junho, no Rio de Janeiro.

A norma original, ISO/IEC 20000, foi desenvolvida com base nas melhores práticas de gestão de serviços de Tecnologia da Informação (TI) fixadas pelo modelo de referência ITIL (Information Technology Infrastructure Library), e gera oportunidade para fornecedores, usuários, profissionais e organizações usuárias apresentarem ao mercado uma credencial importante, que demonstre o nível de profissionalismo e foco em serviços pela área.

Ao apoiar a divulgação, o Exin reforça a missão da operação do instituto no Brasil, de atender localmente seu público, provendo o mercado com exames, em versão beta, a partir de julho. “A participação no evento é uma oportunidade de anunciar o programa de certificação, em português, que terá o material de apoio traduzido



por membros da Comissão de Estudo de Operações de Tecnologia da Informação, responsável pela versão brasileira da norma”, afirma **Luciana Abreu**, gerente regional do Exin no Brasil. “A escolha dos mesmos profissionais demonstra a preocupação e o alinhamento entre o instituto e os órgãos oficiais”, acrescenta. ■

Qualidade tridimensional em projetos

Softwares da britânica Simpleware chegam ao mercado brasileiro.

A TTS, EMPRESA DO grupo SMARTtech, está lançando no mercado sul-americano a família dos *softwares* desenvolvidos pela britânica Simpleware destinados à geração de malhas e modelos CAD de alta qualidade a partir de imagens tridimensionais.

Pela interpretação das informações geradas através de ultra-sonografia, *scanners* 3D, tomógrafos e dispositivos de ressonância magnética, o *software* tem avançados recursos para geração de malhas para uso em programas de análise por elementos finitos (FEA), dinâmica de fluidos computacionais (CFD), modelos geométricos 3D (CAD) e prototipagem rápida (RP). Tais facilidades e precisão de resultados trazem uma enorme contribuição para a realização de atividades relacionadas à geologia, engenharia reversa, pesquisa biomédica, projeto e de im-

plantas, pesquisas de materiais e compostos e ciências naturais.

Com uma tecnologia única, os *softwares* da Simpleware provêm uma solução completa e robusta para importação de imagens 3D, convertendo em dados para análises numéricas por meio de geração direta de modelos nos formatos de programas comerciais, o que significa dizer que tarefas complexas podem ser executadas numa fração do tempo, se comparado com soluções convencionais, proporcionando enorme vantagem competitiva para seus usuários. A TTS, que tem como foco prover o mercado de tecnologias destinadas à automação de processos baseados em *softwares* científicos, suportará e comercializa a ferramenta com exclusividade na América do Sul. ■

Erdas no Brasil

A SANTIAGO & CINTRA CONSULTORIA é a nova representante Erdas no Brasil, passando a distribuir os produtos e soluções da empresa norte-americana para os clientes locais. Localizada em São Paulo, a S&C Consultoria é uma *joint-venture* entre a Santiago & Cintra Importação e Exportação Ltda e a empresa Intare Tecnologia e Informação Ltda.

A S&C Consultoria será uma prestadora de serviços e soluções de tecnologia da informação geográfica para várias indústrias, incluindo petróleo, gás, silvicultura, agricultura, meio ambiente, telecomunicações, energia, mineração, educação e governo, entre outras.

Segundo Christopher Tucker, vice-presidente sênior da Erdas, a parceria com a S&C Consultoria foi posicionada para distribuir o portfólio de soluções da empresa para o Brasil. ■

Nas ondas da TI

No Rio de Janeiro, seminário apresenta soluções de TI para indústria naval

Estudos de caso do Estaleiro Atlântico Sul, Sincronia e Logimatic foram alguns dos temas do seminário 'Soluções de TI para o Setor de Construção Naval e Offshore', realizado no dia 17 de junho, no Rio de Janeiro. Outra apresentação de destaque foi feita por **Isaias Masetti**, do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), que falou sobre 'Modelação computacional como ferramenta de projeto e gestão em construção naval e offshore'. O evento contou com apoio institucional da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena) e Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval).



Com capacidade planejada de processamento de 150 mil toneladas aço/ano para a construção de embarcações de grande porte, plataformas e estruturas flutuantes, o Estaleiro Atlântico Sul (EAS) será o maior do Hemisfério Sul. Os acionistas do EAS são as empresas Camargo Corrêa, Queiroz Galvão, PJMR e Samsung Heavy Industries.

Empresa especializada na implantação de soluções de CAD/CAE/CAM e gerenciamento de documentos, direcionadas para os setores de construção naval e offshore, com cases de sucesso em diversos empreendimentos executados no Brasil, a Sincronia é desenvolvedora do software Sincronia IFM e representante da solução CAD/CAM ShipConstructor.

A Logimatic é desenvolvedora do Mars ERP, solução de gestão integrada desenvolvida especificamente para atender às demandas da construção naval e offshore. O Mars ERP é líder mundial deste segmento, com implantações realizadas em mais de 55 estaleiros internacionais.

No momento em que a Transpetro contratará mais 22 navios petroleiros e a Petrobras o afretamento de 146 embarcações de apoio offshore, que serão construídas no Brasil, levando em consideração as metas de redução dos custos e prazos de construção que serão necessários para os estaleiros brasileiros atingirem padrões internacionais, o evento é uma boa oportunidade para conhecer as melhores práticas



cas em vigor no que se refere a soluções de TI para a construção naval e offshore.

"A demanda para a indústria naval cresce com o aumento da produção e refino, no entanto, para o setor, existem demandas não só do petróleo, mas também da indústria de mineração, agroindústria, veículos e carga geral", comentou Isaias Masetti, do Cenpes. "Além disso, existem recursos da participação especial para desenvolvimento de recursos humanos, consolidação de projetos de pesquisa, por exemplo", disse. "É um momento ímpar. Não faltam recursos."

Para Masetti, dentre os principais desafios enfrentados pela indústria naval brasileira está a necessidade de uma formação básica da mão-de-obra de nível técnico, o aumento constante da complexidade dos projetos, a necessidade de maior flexibilidade das empresas e estaleiros para mudar procedimentos e avançar em tecnologias mais recentes, e a necessidade de criar uma cadeia de suprimento que otimize o cronograma das obras. "Precisamos de uma rede de clientes e fornecedores cativos", ressaltou. "A indústria naval não pode depender unicamente do mercado doméstico. Temos que pensar na exportação." ■